ESPAÇOS COLETIVOS DE ECOVILAS BRASILEIRAS: UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE MODO DE VIDA E AS DIMENSÕES DE SUSTENTABILIDADE

ST-13 Abordagens Sobre a Cidade e o Urbano

Juliana Viégas de Lima Valverde

Orientador: Gleice Azambuja Elali

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFRN (Doutorado)

Ano de início: 2018

ECOVILAS E MODO DE VIDA SUSTENTÁVEL

O processo de desenvolvimento capitalista, fundamentado na industrialização e num modelo inconsequente de ocupação do espaço, tem como um de seus principais produtos a crise no mundo urbano. Como resposta às diversas consequências da manutenção do modelo capitalista vigente, no que se refere aos impactos ambientas, disparidades socioeconômicas, além de questões mais sutis, relacionadas aos aspectos culturais, surgem grupos e comunidades intencionais, que propõem outras formas de se viver e de se relacionar, a partir de valores e princípios distintos, como uma reação a este modelo, indicando possíveis caminhos na transição para um modo de vida sustentável (MATTOS, 2015). Nessa direção, habitações coletivas destacam-se como um caminho para a sustentabilidade (SCOTTHANSON; SCOTTHANSON, 2004).

O termo sustentabilidade deve ser compreendido como um “processo que deve moldar-se a contextos sócioespaciais específicos e diferenciados" (LEMOS, 2014, p. 3). Os diferentes caminhos para a sustentabilidade se apresentam em função de diferentes contextos locais e globais, incluindo aspectos sociais, econômicos e ecológicos da vida humana no planeta (LEMOS, 2014). A sustentabilidade norteia as atividades de uma ecovila, desde sua concepção, implantação, uso e gerenciamento (BISSOLOTTI, 2004). Assim, pressupondo-se que projetos sustentáveis buscam atender exigências de qualidade, desempenho e eficiência, indaga-se como tais aspectos se relacionam com as dimensões de

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

sustentabilidade. Dentro desse universo de proposições, ações e responsabilidades, a investigação debruça-se sob **o papel dos espaços coletivos em ecovilas, a luz da relação pessoa - ambiente**.

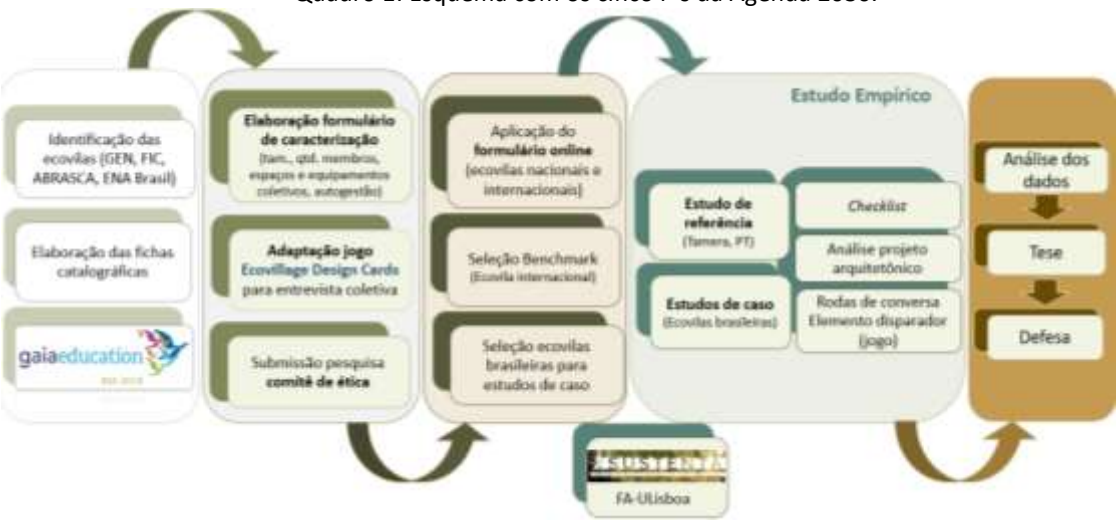
Desse entendimento surgem as questões a serem investigadas: Como as dimensões de sustentabilidade se relacionam com os elementos de arquitetura de ecovilas e se expressam nos espaços coletivos em ecovilas?

Diante do panorama geral apresentado, este projeto de tese tem como **objeto de estudo as relações entre o design de ecovilas e o modo de vida, com enfoque em seus espaços coletivos e sua propensão à sustentabilidade**. Como **objetivo** o estudo visa **estabelecer nexos entre espaços coletivos de ecovilas brasileiras, dimensões de sustentabilidade e modo de vida sustentável**.

METODOLOGIA

O Quadro 1 apresenta as atividades a serem realizadas em cada etapa da pesquisa, dividida em: revisão bibliográfica, pesquisa documental e estudo empírico

Quadro 1: Esquema com os cinco P's da Agenda 2030.



Fonte: A autora (2018)

A pesquisa, de caráter qualitativo, adotará uma postura etnográfica, por meio de estudo de casos múltiplos. Essas referências metodológicas baseiam-se na pesquisa de campo e têm como pressuposto a inserção do pesquisador no ambiente estudado.

O Quadro 2 apresenta As **principais bibliografias** de acordo com os temas abordados na revisão bibliográfica:

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

Quadro 2: Referências utilizadas na revisão bibliográfica da pesquisa.

Temáticas	Principais referências
Sustentabilidade, dimensões de sustentabilidade e modo de vida sustentável	(SACHS, 1993, 2002); (ISOLDI, 2007); (SEGHEZZO, 2009); (BARBOSA, 2013); **(ONU, 2015)**; (GEESE - GLOBAL ECOVILLAGE EDUCATORS FOR A SUSTAINABLE EARTH, 2012)
Ecovilas e projetos regenerativos	**(MATTOS, 2015)**; (SIQUEIRA, 2012); (BELLEZE et al., 2017); (DIÓRIO, 2017); (DIAS et al., 2017); **(GEN - GLOBAL ECOVILLAGE NETWORK, 2018)**; (FIC - FELLOWSHIP FOR INTENTIONAL COMMUNITY, 2018); (SCOTTHANSON; SCOTTHANSON, 2004); **(GILMAN,1991)**.

Fonte: A autora (2018).

ECOVILAS - MATERILIZANDO UTOPIAS

Harvey (2012) acredita na capacidade de apontarmos e construirmos caminhos diferentes para os desenvolvimentos desiguais resultantes do modelo de desenvolvimento capitalista. “Arquitetos rebeldes” (HARVEY, 2004, p.263) devem pensar estratégias sobre o que mudar, onde, como e com quais ferramentas, tornando possível construirmos e reconstruirmos nossas práticas e nosso mundo.

Refletir sobre cenário de crise do mundo moderno frente às mudanças climáticas e a complexidade que permeia a sustentabilidade perpassa a discussão sobre o habitat e o habitar. Nesse sentido, discutir se ecovilas - assentamentos humanos sustentáveis, que propõem um novo modelo de habitar, pautados numa cultura regenerativa (MATTOS, 2015) - são uma utopia ou um ideal possível se faz pertinente.

Também coloca-se em questão se ecovilas são modelos alternativos ou ilhas dentro de sistemas urbanos. O crescente aumento de número de ecovilas cadastradas nos diretórios internacionais demonstra que ecovilas vem materializando utopias. De acordo com diretório online da *Fellowship for Intentional Community (FIC)*, atualmente estão inscritas 2.717 comunidades, sendo 22 situadas no Brasil (FIC, 2018). Já o diretório da *Global Ecovillage Network (GEN)* apresenta 899 ecovilas filiadas, distribuídas em 3 macrorregiões: Américas; África, Europa e Oriente Médio; e Oceania e Ásia. Nessa listagem, constam 36 ecovilas brasileiras filiadas (GEN, 2018).

Ecovilas configuram-se como uma das diversas respostas possíveis às questões da agenda global do século XXI, visto que representam uma síntese entre conhecimento e ação, e entre teoria e práticas sustentáveis (SIQUEIRA, 2012). Ao avaliar a pegada ecológica destas comunidades, verifica-se a redução de consumo e aumento de qualidade de vida, que apontam meios de mudança de paradigmas em prol da sustentabilidade (MATTOS, 2017). Tal consideração reforça a importância da concepção de projetos arquitetônicos que levem em consideração a relação pessoa-ambiente. Desse modo, a pesquisa visa contribuir para o avanço da pesquisa e da produção de conhecimentos na área de Arquitetura e Urbanismo ao esclarecer relações entre o design de ecovilas e o modo de vida sustentável.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z